

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

MÍDIA IMPRESSA E ESPORTE: NOTAS HISTÓRICAS

Caio Serpa
Secretaria Municipal de Educação (SME)
caiocserpa@gmail.com

RESUMO:

Temos como objetivo geral deste trabalho, identificar o surgimento e a expansão dos primeiros jornais esportivos (antes do Jornal dos Sports). Assim como objetivos específicos, explicitar as principais características destes jornais. A coleta de dados se deu através da ferramenta Hemeroteca Digital. Com recorte histórico entre 1840 e 1920. Este estudo é caracterizado enquanto uma pesquisa exploratória e quantitativa. Foram encontrados diversos periódicos anteriormente a fundação do Jornal dos Sports, boa parte destes tiveram vida curta e poucas digitalizações na Hemeroteca. Porém, também foi possível encontrar jornais e revistas que ainda carecem de análise por parte dos pesquisadores. Entre eles o Automóvel Club do Brasil, Sport Illustrado, Vida Sportiva, entre diversos outros.

PALAVRAS-CHAVE: História do Esporte; Circularidade Cultural; Mídia Impressa.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o campo de produção do conhecimento em história do esporte, já está consideravelmente consolidado. No decorrer das últimas décadas houve um melhor delineamento do tema em diversos espaços, tais como a criação do simpósio temático na Associação Nacional de História (ANPUH), a organização de um congresso específico para o assunto a partir de 1993 (conhecido como CHELEF) (MELO 2016), além do grupo de trabalho temático em memória do esporte do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e mais recentemente o Encontro Nacional de Historiadores do Esporte.

Estes espaços como também a criação da Revista Recorde¹, criaram a oportunidade para que os produtores culturais em história do esporte pudessem construir de fato um campo de produção de conhecimento, inclusive, para se discutir as questões pertinentes ao próprio campo. Entre as diversas questões que podem surgir no interior do campo, vemos a diversidade de práticas esportivas/corporais a serem apresentadas nos congressos, assim sendo, os pesquisadores cada vez mais passaram a investigar a história dos esportes para além

¹ Único periódico brasileiro voltado para a publicação exclusiva em história do esporte. Para mais informações Cf. Moraes, Gomes e Marchi Júnior, 2021. Acessado em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09523367.2021.1918113>

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

do futebol (MELO, 2016). Como também, pode-se perceber o aparecimento de um maior número de paradigmas para além da história cultural do esporte (como a história social, a história política e mais recentemente a história econômica do esporte).

Por último, mas não menos importante, podemos perceber o trato em relação as diversas fontes históricas usadas pelos pesquisadores, como as fontes orais, iconográficas, materiais, arquitetônicas, fílmicas ou cinematográficas e escritas. Sobre a última das citadas, temos as “invenções” de fontes escritas mais recentes no campo, como os recenseamentos, testamentos, documentos policiais, mas também, aquelas mais comumente utilizadas pelos pesquisadores como as revistas, livros, jornais etc.

Vale ressaltar que, conforme podemos deduzir, a utilização dessas fontes não ocorre com paridade². Inclusive, pela qualidade de nossos acervos históricos, vide a Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), diversos pesquisadores já se debruçaram sobre as fontes escritas. Apesar da hegemonia deste tipo de fonte em relação as demais, boa parte das pesquisas históricas acerca das relações entre o Esporte e a mídia impressa, tendem a possuir como recorte histórico o segundo quartel e os meados do Séculos do XX, principalmente por conta do pioneirismo dos Jornal dos Sports e dos irmãos Mário Filho e Nelson Rodrigues, entre outros cronistas esportivos. Podemos citar como exemplo os trabalhos de Couto (2011, 2013 e 2017) e Capraro (2007, 2008 e 2011) dentre outros.

Neste tocante, concordamos com Da Costa, Neto e Gonçalves Soares (2007) acerca da contribuição de Mário Filho que:

trazendo uma nova forma de escrita, um estilo mais simples, sepultou a escrita de fraque dos antigos cronistas esportivos. Seria ele a referência do nascimento da crônica esportiva, incorporando ao gênero, além da nova linguagem, respeitabilidade ao ofício da crônica.

Contudo, a predominância destes objetos de estudo pelos pesquisadores, acaba invisibilizando outras questões, como o papel dos periódicos especializados no delineamento do campo esportivo anteriormente a fundação do Jornal dos Sports, a atuação de cronistas esportivos para a conformação do campo antes de Mário Filho e Nelson Rodrigues e o espaço destinado ao “*Sport*” anteriormente aos cadernos e colunas esportivas.

² Notadamente, estudos de história do tempo presente ou com recorte histórico próximo ao final do Século XX, tem certa predominância com as fontes orais, enquanto que, pesquisas com recorte nos Séculos XIX até meados do século XX, tendem a utilizar as fontes escritas.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Assim sendo, temos como objetivo geral deste trabalho, identificar o surgimento e a expansão dos primeiros jornais esportivos (antes do Jornal dos Sports). Assim como, explicitar as principais características destes jornais

Para cumprir com os objetivos propostos nos utilizaremos da pesquisa historiográfica, que segundo Silva e Silva (2009, pg. 192) consiste em:

interrogar as obras que consulta não apenas do ponto de vista do conteúdo, sobre o que elas dizem, mas também sobre quem as escreveu e por que foram escritas. Para aprender como pesquisar, a melhor forma é se perguntar como os outros pesquisaram, o que constitui uma preocupação historiográfica.

Assim sendo, as “obras interrogadas” serão compostas principalmente por fontes primárias de tipo escrita, que foram coletadas a partir da ferramenta digital da Fundação Biblioteca Nacional denominada “Hemeroteca Digital”.

A coleta de dados basicamente se deu do seguinte modo: a) Primeiramente foram coletados e catalogados todos os jornais que poderiam ser identificados como “esportivos”, a partir do título do periódico; b) Em seguida fizemos o mesmo processo, mas desta vez identificando os subtítulos dos periódicos e/ou a autodescrição que os editores/proprietários colocavam nas informações de capa; c) Inserimos a palavra-chave “sport” no local de busca de assuntos na Hemeroteca Digital, a partir disso fizemos uma breve busca entre os 3 jornais que mais tiveram ocorrências do termo indutor em cada década.

Por fim, em todos os passos da coleta de dados o recorte histórico foi entre a década de 1840, pois, é considerado um marco histórico para o campo esportivo pela fundação da primeira sociedade associativa em torno de uma prática corporal institucionalizada, a se saber, o Club de Corridas (MELO, 2015) e a década de 1920 devido a ser o período imediatamente anterior a fundação do “Jornal dos Sports” (COUTO, 2017).

Vale ressaltar que caracterizamos esta pesquisa como exploratória, assim sendo, os resultados e conclusões aqui apresentados são parciais e, por enquanto, notadamente quantitativos. Pretendemos num momento mais avançado da pesquisa nos aprofundar qualitativamente nos locais aqui investigados, a fim de poder melhor compreender o nosso objeto de estudo, ou seja, as relações histórico-sociais entre a mídia impressa e as práticas culturais corporais, ou simplesmente o Esporte.

RESULTADOS

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

A criação do Jornal dos Sports se deu em 1931 a partir da iniciativa, principalmente, de Argemiro Bulcão. A partir de 1936 a direção passou para as mãos de Mário Filho (COUTO, 2017). Levando-se em conta as datas supracitadas e os objetivos elencados na introdução deste trabalho, apresentaremos a seguir as principais características dos jornais que trataram de apresentar algum aspecto do campo esportivo, a partir da década imediatamente anterior (retrocedendo até a década de 1840).

Vale destacar dois pontos, primeiramente que por “algum aspecto do campo esportivo”, queremos dizer que os diferentes jornais tinham diversos objetivos, assim sendo, veremos periódicos ligados a clubes associativos, outros que se dedicaram a noticiar questões predominante de somente um esporte, enquanto outros, ao menos tentavam buscar apresentar diversas práticas esportivas.

Em segundo lugar, os diversos jornais coletados foram classificados de duas formas na fase da catalogação, de acordo com o enfoque dado, assim sendo, tivemos dois tipos de categoria: i) Tema Central, aqueles que apresentam no título ou no subtítulo do jornal aproximações ao campo esportivo; ii) Tema não Central, todo jornal onde pode ser encontrada a palavra-chave “Sport”, seja através de colunas, cadernos ou apenas notícias esporádicas. No caso da categoria “Tema Central”, ainda foi subdividida em dois outros grupos por nível de aproximação em relação ao tratamento dado aos esportes, isto posto, a) Nível de aproximação 1, onde o esporte era o tema principal da revista; b) Nível de aproximação 2, onde o esporte dividia espaço com outras questões da vida social, como por exemplo as “notícias mundanas”, o cinema, o teatro etc. No geral, a principal forma de distinguirmos o nível de aproximação de um periódico em relação ao campo esportivo, se deu pelo subtítulo do mesmo.

Assim sendo, durante a década de 1920, puderam ser encontrados dez periódicos que foram fundados nesta década com tema central³. Destes, oito possuíam nível de aproximação 1, os outros dois eram: o “O Periscópio: Jornal humorístico e esportivo” publicado em Manaus, infelizmente com apenas 2 edições digitalizadas na Hemeroteca Digital. E o segundo, o periódico “Única: quinzenário ilustrado: mundanismo, esporte, cinema, actualidades”, publicado na Bahia. Em 1927 decidiu adotar o “esporte” entre seus assuntos,

³ Estes foram: 1) A Mosca Esportiva (RJ); 2) O Periscópio: jornal humorístico esportivo (AM); 3) Sport Ilustrado (RJ); 4) Esporte Ilustrado (SP); 5) Penedo Esportivo (AL); 6) Revista Brasileira de Xadrez (RJ); 7) Automóvel-Club (RJ); 8) Única: quinzenário ilustrado: mundanismo, esportes, cinema, actualidades (BA); 9) Joinville Esportivo; 10) Esporte (SC).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

era uma Revista Feminina escrita por e para as mulheres sob propriedade e direção artística de Francisca de Vasconcellos Basto Cordeiro⁴.

É bem verdade que, dos oito periódicos de nível de aproximação 1, a maior parte deles possuem um número muito limitado de digitalizações na Hemeroteca Digital. Por exemplo, “A Mosca Sportiva”, publicado no Rio de Janeiro (com redação provisória na Praça dos Governadores) sob a direção de Arthur Vianna, o número avulso custava 400 réis, contendo 24 páginas por número. Considerado um “Semanário Ilustrado”, continha inúmeras imagens e fotografias em suas páginas, propunha-se a divulgar as notícias com “carinho aos sports”, entre eles o *turf*, *football*, *rowing*, *automobilismo* e *outros*. Infelizmente, apenas temos acesso a digitalização de dois números.

Por outro lado, houveram outros dois periódicos com longa durabilidade que foram fundados neste período. Primeiramente, destacamos o “Sport Ilustrado”⁵. Cujo o diretor era Lucio de Mello, também custava 400 réis o número avulso. Foi publicado de 1920 até 1956, totalizando 976 números⁶. Segundo Paiva, Góis Junior e Amaral (2019) o periódico se tratava de uma revista esportiva com publicação semanal, publicada em todas as quintas. Ainda segundo os autores, em 1941 passou a se chamar Esporte Ilustrado. Ademais, pela sua característica peculiar de ser uma revista ilustrada, conforme demonstra o seu próprio título, serviu de fonte primária iconográfica para diversos estudos, como por exemplo Soares (2011) e Mantovani e Soares (2019). Apesar disto, não encontramos nenhum artigo que buscasse objetivar o jornal enquanto objeto de estudo.

Em segundo lugar, destacamos o periódico oficial do Automóvel Club do Brasil. Publicado entre 1925 e 1959, tinha circulação mensal e redação no Rio de Janeiro (na Rua do Passeio) teve como diretores, por um longo período, Nelson Pinto e Povina Cavalcanti. Num primeiro momento o número avulso custava 2000 réis e possuía cerca de 50 páginas. Foram publicados mais de 103 números (esta é a quantidade digitalizada). A partir de 1936 fora

⁴ Para mais informações sugiro a leitura do texto escrito por Maria Costa no sítio eletrônico da Biblioteca Nacional: <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/periodicos-literatura/titulos-periodicos-literatura/unica-revista-feminina>.

⁵ Também houve um periódico com o mesmo nome publicado em São Paulo, com apenas uma digitalização existente no ano de 1921, soubemos que pelo menos houveram outras cinco. Não obtivemos maiores informações se se tratava do mesmo periódico do Rio de Janeiro, ou outro jornal homônimo.

⁶ Apesar do jornal ter ao menos 36 anos de publicação, na Hemeroteca Digital apenas temos a catalogação de 29 anos, além de que, diversas pastas estão com a datação errada. Ainda assim temos algumas centenas de números digitalizados.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

publicado como suplemento do departamento automobilístico, como se pode esperar, diversas mudanças ocorreram, no preço, paginação e principalmente na redação. Longo espaço foi dedicado a explicitação dos “novos rumos” da sociedade. Apesar de Melo (2009), Elias e Mourão (2010) e Elias e Telles (2015) terem escritos interessantes artigos sobre a história do automobilismo no Brasil, que vide, sem dúvidas, foram utilizadas diversas referências deste periódico, também não encontramos nenhum estudo que buscasse realizar uma análise do periódico oficial do Automóvel Club do Brasil.

Na década de 1920, houve outro periódico que também era especializado em apenas uma modalidade esportiva, nos referimos a Revista Brasileira de Xadrez. Periódico de publicação mensal, sua redação ficava na rua Gonçalves Dias no Rio de Janeiro e custava 2000 réis. Seu redator e editor chefe foi o enxadrista tcheco Marcelo Kiss. Vale ressaltar que, os 3 únicos números encontrados na Hemeroteca Digital foram doados pelo professor Valladão Monteiro, “Mestre Nacional de Xadrez- campeão brasileiro de problemas de xadrez”, conforme pode ser lido na capa do segundo número digitalizado.

Enfim, destacamos que dos dez números com tema central no campo esportivo, seis não foram publicados no Rio de Janeiro, entre eles, Penedo Esportivo (Alagoas) criado em 1922, que apesar de possuir apenas 6 edições digitalizadas, sabe-se que houveram ao menos 29 números, Joinville Esportivo fundado em 1926 (com apenas um número digitalizado) e o semanário ilustrado “Esporte” de Florianópolis, fundado em 1927 também possui somente 1 número digitalizado (apesar de ter ao menos 14 números).

Na Hemeroteca Digital, há 778 periódicos digitalizados na década de 1920, destes 379 publicaram ao menos 1 vez a palavra-chave “Sport” (ou seja, 379 periódicos considerados como “Tema Periférico”). Ao todo durante este período houveram mais ou menos 95 mil ocorrências do termo. Tendo como média 250 ocorrências por jornal. É claro que dezenas destes jornais publicaram uma única vez o termo “Sport”, enquanto que os 3 jornais que mais publicaram foram o Jornal do Brasil, Correio do Amanhã e O Paiz, sendo que as ocorrências foram respectivamente em números aproximados 7 mil; 6 mil e 6 mil, ou seja, apenas 3 jornais concentraram cerca de 1/5 das ocorrências da palavra-chave.

De forma comparativa na década de 1910 haviam 901 periódicos digitalizados na Hemeroteca Digital, destes 357 publicaram ao menos 1 vez o termo “Sport”. Porém, a quantidade total de ocorrências foi de aproximadamente 52 mil. Assim sendo, a média de

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

ocorrências por periódico foi de 145. Nesta década os 3 principais jornais foram Jornal do Brasil (+- 3900 ocorrências); Correio Paulistano (+-3600 ocorrências) e novamente O Paiz (+- 3400 ocorrências).

Apesar do número de ocorrências do termo ter sido menor e do número de jornais que publicaram sobre os esportes enquanto tema periférico também ter sido menor em relação a década de 1920. A quantidade de jornais considerados enquanto “Tema Central” foi maior, totalizando 17 jornais, destes, 11 possuíam nível de aproximação 1.⁷

Conforme pode-se esperar, da mesma forma que na década de 1920 a maior parte dos jornais da década de 1910 tiveram pouco tempo de existência. Apenas 5 periódicos tiveram um número um pouco maior de digitalizações, entre eles: Vida Sportiva (RJ) com redação na Rua Mem de Sá. O primeiro número foi publicado em 1917 e teve digitalizações encontradas até 1921, sabe-se que houveram ao menos 178 números apesar de haver muitas edições faltando e cada número custava 400 réis com cerca de 30 páginas. Vale ressaltar dois pontos: primeiramente que foi encontrado um jornal com o mesmo nome no ano de 1889, não temos informações se são o mesmo periódico que teve um certo hiato entre as suas publicações, ou se são distintas empreitadas. Em segundo lugar que no caso do homônimo de 1917 se tratava de uma iniciativa por parte da Associação de Chronistas Desportivos (A.C.D.)

Destacamos também, outra revista automobilística a “Auto-Propulsão”, publicada entre 1915 e 1921 na Rua São Pedro- Rio de Janeiro, custava o número avulso 200 réis com cerca de 30 páginas. A revista cujo diretor era B. Escobedo visava cobrir as notícias sobre automobilismo, motociclismo, aviação e motorismo náutico. A revista em seu número inaugural se considerava de uma “necessidade vital” e pretendia “pelo lado sportivo” noticiar com detalhes e ilustrações dos diversos encontros e corridas no Brasil e exterior. Possivelmente, foi a primeira revista brasileira a cobrir os esportes motorizados.

⁷ Foram eles: 1) **Correio Esportivo** (AM) entre 1910 e 1916; 2) **Derby Club** (AM) entre 1910 e 1911; 3) **O Bicho** entre 1910 e 1914; 4) **O Rebenque: Littero, Crítico e Sportivo** (AM) em 1913; 5) **Jornal de Theatro e Sport**, entre 1914 e 1925; 6) **Jornal Sportivo: organo exclusivamente sportivo** (AM) em 1914; 7) **Auto- Propulsão**: revista de semana de motorismo (RJ) entre 1915 e 1921; 8) **Sports** (RJ) entre 1915 e 1920; 9) **O Sport** (ES) apenas em 1915; 10) **O Furão: Críticas, Theatros e Sport** (SP) entre 1916 e 1924; 11) **Vida Sportiva** (RJ) entre 1917 e 1921; 12) **O artista: Organ representativo do “Artístico Football Club”** (PI) entre 1918 e 1922; 13) **O binóculo**, apenas em 1918; 14) **Época Esportiva** (RJ) apenas 1919; 15) **O Coronel: Humorismo, Sport, e Actualidades Mundanas** (SP) apenas em 1919; 16) **O Leme: propriedade do Atlético Sacramento** (MG) apenas em 1919; 17) **O Sport** (SC) apenas em 1919.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Os outros periódicos que tiveram tempo de publicação mais considerável, possuíam nível de aproximação 2, foram eles: O Furão: Críticas, Theatros e Sports (SP), publicado entre 1916 e 1924, porém, com muitas digitalizações faltantes; Jornal de Theatro e Sport, foi fundado em 1904, porém, apenas no ano de 1914 adicionou ao seu título o termo “Sport”. Foi publicado até o ano de 1925 e em seus primeiros números custava apenas 100 réis, com cerca de 8 páginas. E por último “O Bicho” com redação na Rua da Alfandega, Rio de Janeiro. Jornal de publicação diária, contendo poucas páginas, normalmente, entre 2 e 4. Custava apenas 100 réis e foi publicado entre 1910 e 1914, se autoproclama um jornal “útil e agradável, dedicado aos amantes de todos os sports”. Como se pode imaginar pelo título, era um jornal, que especialmente, cobria os resultados do jogo do bicho, que por um tempo fora considerado de fato um “esporte”.

Destaca-se a participação dos jornais amazonenses entre o que mais apareceram (sem contar os do Rio de Janeiro). Houveram ao todo 3 com nível de aproximação 1, são eles: Correio Sportivo, publicado entre 1910 e 1916, porém, com apenas 13 digitalizações; O jornal oficial do Órgão da sociedade “Derby Club” e o “Jornal Sportivo”. Com nível de aproximação 2, citamos “O Rebenque: Littero, Crítico e Sportivo.

Nas outras localidades encontramos “O Sport” de Santa Catarina, mas não, de Florianópolis, mas sim, de Itajaí, com apenas 1 digitalização; “O Leme: propriedade do Atlético Sacramento”, de Minas Gerais, também com apenas 1 digitalização e “O Sport” de Espírito Santo, com o mesmo número de edições digitalizadas em relação aos anteriores.

Nas décadas de 1900 e 1890, o total de periódicos digitalizados na Hemeroteca Digital foram respectivamente de 887 e 1351. No que diz respeito ao Tema Central, a mesma lógica de diminuição se seguiu, sendo a década de 1900 com apenas dois jornais criados, enquanto que na outra década houveram dez. No tocante aos periódicos que trataram do “Sport” como Tema Periférico a variação foi de apenas um (1) jornal, sendo encontrados 211 e 210. Por último, a quantidade de ocorrências também variou pouco, sendo o primeiro caso com aproximadamente 21 mil ocorrências, enquanto que no segundo caso foram aproximadamente com 19 mil. Sendo que, os 3 que mais publicaram notícias esportivas em 1900 foram: Jornal do Brasil (+- 2.500 ocorrências), Correio do Amanhã (+-2.000) e Correio Paulistano (+-1500). Enquanto que na década de 1890 foram: Jornal do Comércio (+-3000), O Paiz (+-1500) e Jornal do Brasil (+-1500).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Na primeira década do Século XX, conforme citado anteriormente apenas dois periódicos foram criados, sendo o primeiro no ano de 1900, intitulado O “Cyclismo”, o redator chefe do jornal foi Alderico de Campos Póvoas e a sua redação era realizada nas dependências do Velo-Club, a secretaria do referido Clube ficava na Rua General Caldwell, segundo Melo e Schetino (2009)

O clube carioca pioneiro parece ter sido mesmo o Velo Club (1896), do Velódromo Nacional, e rapidamente a prática se espalhou pela cidade, com provas sendo também disputadas no Velódromo Guanabara, localizado na Praia de Botafogo; no velódromo da Rua do Catete, pertencente ao Touring Club; no Jardim Zoológico, sob a responsabilidade do Sport Club; na Praça da República/ Campo de Santana; e no Frontão Velocipédico Fluminense.

O outro jornal da década foi o “Rio Sportivo”, cujo o proprietário foi Oliveira Rocha e o redator chefe Martinez Reis. O periódico possuía publicação hebdomadária e foram encontrados 38 números no ano de 1909. Porém, há indícios de que a fundação do referido jornal na realidade tenha ocorrido no ano de 1906, já que a publicação de número 1 está no “*anno 3*”. Infelizmente, não pudemos encontrar mais exemplares digitalizados na Hemeroteca Digital a fim de podermos confirmar tal informação.

Os dois jornais noticiavam questões pertinentes à diversos esportes da capital federal e eventualmente de outras localidades. Ademais, ambos custavam 100 réis o número avulso e também possuíam cerca de 6 páginas por volume.

Já na década de 1890, conforme foi dito mais acima, houveram dez periódicos com Tema Central⁸. Destes, sete possuíam nível 1 de aproximação, porém apenas dois com uma quantidade relevante de publicações, são eles: Semana Sportiva e Club Curitybano: Revista Quinzenal. Ambos tiveram respectivamente 417 e 129 números.

Começando pela Semana Sportiva, cujo o proprietário e redator era Henrique Blatter. O periódico de circulação semanal custava 100 réis e possuía cerca de 4 páginas por número avulso. Na Hemeroteca Digital temos acesso a partir do número 355 até 417, possivelmente, o periódico tenha sido fundado em 1889, já que os números digitalizados dizem respeito ao décimo e décimo primeiro ano do jornal.

⁸ 1-Club Curitybano : Revista Quinzenal (PR) 2) Gazeta Americana : Orgão Commercial, Litterario, Sportivo e Noticioso (RS) 3) O Frontão : jornal sportivo, litterario e theatral (RJ) 4) O Boa Noite : Periodico da Real Sociedade Club Gymnastico Portuguez (RJ) 5) O Sport (PE) 6) Petit Sport : Semanario Sportivo e Theatral (RJ) 7) A Bicycleta : Semanario Cyclistico Illustrado (SP) 8) O Clarim : Jornal Litterario, Scientifico, Humoristico, Theatral e Sportivo (SP) 9) A Vida de Hoje : Chronica de litteratura e sport (SP) 10) Semana Sportiva (RJ).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Destacamos também, o periódico “Club Coritybano: Revista Quinzenal”, que circulou entre os anos de 1890 e 1896. Possivelmente, o mesmo era distribuído gratuitamente aos associados do clube. A redação era feita pelo Padre Alberto Gonçalves, Dr. Cunha Brito e João Ferreiro Leite. Há época o presidente do clube era Cyro Velloso⁹, o mesmo foi diretor do Clube por 12 anos (entre 1889 e 1901) e foi um dos principais responsáveis pela criação da Revista do “Club Coritybano” (PEREZ, 2020). Ademais, o mesmo também foi responsável por conseguir através de certas ações o prédio onde o clube passou a funcionar, além de, reorganizar a biblioteca do clube. Assim sendo, a revista, pelo o que parece, era uma incentivadora da literatura e em seus números publicava textos literários, além dos balancetes e atas do clube, mas também, divulgava os diversos eventos sociais e esportivos ocorridos no interior do mesmo.

Ademais, consideramos mais dois pontos interessantes a serem tratados nesta década. Primeiramente, que também obtivemos informações de outro periódico organizado por uma sociedade esportiva, nos referimos ao “Boa Noite: Periódico da Real Sociedade Club Gymnástico Português”, que tem o seu primeiro (e único) número digitalizado no ano de 1894. Para mais informações sobre esta sociedade, recomendo a leitura do artigo de Melo e Peres (2014) intitulado: Associativismo e política no Rio de Janeiro do Segundo Império: o Clube Ginástico Português e o Congresso Ginástico Português.

Em segundo lugar, destacamos a fundação da Revista “A Bicycleta: semanário cyclystico ilustrado” (São Paulo). Segundo Brown (2021) foi a primeira dedicada ao ciclismo no continente. Sobre a revista Martins (2008, pg. 340-1) nos informa que era uma “réplica quase fiel da francesa Bicyclete, divulgava a velocipedia paulistana, promovendo competições, anunciando e representado os modelos das bicicletas Peugeot. Produto seletto para platéia seleta.”.

A “Bicycleta”, que sabemos que teve ao menos 16 números, porém, com apenas 3 digitalizados, custava 300 réis e possuía cerca de 4 páginas por volume, seu jovem proprietário era Otto Huffenbacher, que era:

⁹ Ainda segundo Perez, Cyro Velloso serviu na Guerra do Paraguai e chegou no Estado Paraná em 1885 a fim de ocupar o cargo político-administrativo de representante Geral das Loterias. Para mais informações, Cf. Perez (2020).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

campineiro, de 23 anos, ciclista exímio, descobriu no periodismo o veículo ideal de propaganda, valendo-se do impressa para dupla publicidade: dos produtos esportivos que representava e de seu próprio ramo de negócios, nada menos que uma oficina gráfica artística. (MARTINS, 2008, pg. 341)

Nas décadas anteriores à 1890, pouquíssimos periódicos foram criados. Em 1880 foram seis, a se saber: *Gazeta do Banho*: Orgão dedicado aos banhistas (RJ); *Anuario das estações esportivas*: *Derby Club* (RJ); *O Sportman* (RJ); *Vida Sportiva* (RJ); *O Sport* (BA); *Turf* (BA). Enquanto em 1870 apenas um (1), que no caso, parece ter sido o primeiro periódico brasileiro a se dedicar ao assunto esportivo, a *Revista da Sociedade Jockey Club*.

Cremos, que talvez o interessante nesse caso seja analisarmos questões mais gerais, vejamos a tabela 1:

Tabela 1: Dados Quantitativos da imprensa entre as décadas de 1840 e 1880.

DÉCADA	NÚMERO DE JORNAIS	TEMA CENTRAL	TEMA NÃO CENTRAL	PALAVRA CHAVE "SPORT" (ocorrências)	PALAVRA CHAVE "CORRIDAS DE CAVALLO"
1840	380	0	1	3	34
1850	445	1	13	~63	122
1860	620	0	25	~97	133
1870	967	1	65	~310	505
1880	1578	6	162	~4.828	1050

FONTE: Organizado pelos autores.

Conforme podemos ver na tabela acima, no tocante ao número total de jornais, até a década de 1880 o crescimento era constante, foi na década de 1890 a primeira que houve uma diminuição. Possivelmente, tal diminuição tenha se dado pelo fechamento de jornais monarquistas com a proclamação da república, mas, isto é apenas uma hipótese. O que mais nos interessa nesse tocante é perceber que na década de 1880 foi a primeira vez que a palavra-chave “Sport” teve mais ocorrências que a palavra-chave “Corridas de Cavallo”. Neste

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

período, podemos considerar que o turf ainda é o principal esporte brasileiro, conforme nos afirmou Freyre (2009, pg. 62) “O esporte favorito dos Fidalgos de Pedro II, tendo sido famosas nos meados do Séc. XIX as corridas de cavalo”.

Porém, a passagem de 310 ocorrências de “Sport”, para quase 5.000, pode ainda ser interpretada de algumas formas. Primeiramente, um melhor delineamento da comercialização do lazer no Brasil, e mais notadamente na capital do império, após uma década de dificuldades entre elas, o ônus da Guerra do Paraguai (entre 1864 e 1870), uma série de epidemias de Febre Amarela (1873 e 1876) e algumas crises econômicas (em 1864 e 1875)¹⁰.

Em segundo lugar, possivelmente, a mídia impressa passou a considerar que as práticas de divertimento, como as corridas de cavalo e outras que ocorriam no Brasil, também poderiam ser chamadas de “Sports”. Conforme podemos ver entre as décadas de 1840 e 1870, existe uma predominância das ocorrências do termo “Corridas de Cavallo”, com isto, podemos hipotetizar que muitos dos eventos esportivos que ocorriam no país, não recebiam tal denominação pela mídia impressa.

Vale ressaltar que, conforme podemos perceber, boa parte dos periódicos criados neste período tinham como principal pauta cobrir os eventos turfísticos. A revista do Jockey Club, durou toda a década de 1870, se tratava de um anuário que publicava as atas, resultados das corridas de todo o ano, além de algumas outras questões. Temos também outra revista de uma sociedade de turfe, trata-se da revista do Derby Club, com maior durabilidade. Publicou números anuais entre 1885 e 1931, tendo 29 edições digitalizadas na Hemeroteca.

Os demais periódicos da década, com exceção da “Gazeta do Banho”, também tinham como principal objetivo cobrir as notícias do turf no Brasil, principalmente na capital do império, como também as principais notícias do exterior. Destaca-se também, que dois destes periódicos estavam sediados no Estado da Bahia, a se saber, “O Turf” e “O Sport”, mas infelizmente com apenas oito e duas digitalizações cada.

Para finalizarmos, cremos que vale citar o primeiro periódico que se tem notícias de ser vendido no Brasil, o “Le Sport”. O jornal francês foi primeiramente vendido pela livraria Garnier pelo valor de 2500 réis e seu editor era Eugene Chapus. Vale ressaltar que, na

¹⁰ Para mais informações acerca dos problemas citadas neste período, recomendo a leitura dos seguintes textos: Gilberto Maringoni (2011). Acessado em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2572:catid=28&Itemid=23 FIOCRUZ (2008). Acessado em: <https://agencia.fiocruz.br/uma-breve-hist%C3%B3ria-da-febre-amarela>

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Hemeroteca Digital não há nenhum número digitalizado do Jornal francês, a maior parte das informações que temos deste periódico se dá pelo fato que diversos jornais passaram a replicar o que consideravam ser as principais notícias esportivas do exterior, como também da vida social, mais notadamente, a francesa e inglesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tivemos como objetivo deste estudo exploratório, em, descobrir e explicitar as principais características dos periódicos esportivos anteriores ao Jornal dos Sports. Nesse sentido, foi possível achar uma grande quantidade de jornais e revistas, porém, a maior parte deles possuíram vida curta e/ou têm poucas digitalizações na Hemeroteca Digital. Com exceção na década de 1920 do “Automóvel Club do Brasil” e do “Sport Ilustrado”. Na década de 1910 o “Vida Sportiva”, jornal pertencente a Associação dos Chronistas Desportivos (A.C.D.). Na década de 1890 o “Semana Sportiva” e a revista do Club Coritybano e em 1880/1870 os anuários de sociedades turfísticas, a se saber, do Derby Club e do Jockey Club. Estes foram alguns dos principais periódicos com Tema Central que trataram dos Sports com nível de aproximação 1 e aparentemente tiveram uma relativa importância ao campo esportivo.

Em segundo lugar, foi possível perceber que nas primeiras décadas do recorte histórico de nosso estudo, a quantidade de ocorrências “Corridas de Cavallo” eram significamente maior em relação ao termo “Sport”. Tal informação nos pensar que seja possível que as diversas praticas de divertimento (entre elas o turf) muitas vezes não eram consideradas como “sports” ou ao menos, não eram noticiados com estas palavras pela mídia impressa local. Por outro lado, as primeiras ocorrências deste termo tinham origem a replicação de notícias do jornal francês “Le Sport”. Neste periódico foi possível encontrar diversas notícias sobre os sports na Europa, mais notadamente, a França e a Inglaterra. Assim como também diversas questões pertinentes a vida social, moda entre outros pontos ligados às práticas de divertimento e sociabilidade.

Destacamos, a necessidade de novas pesquisas para compreender a importância de cronistas esportivos (como por exemplo, a A.C.D.) para a conformação do campo no início do século XX, assim como, a importância da circularidade cultural sobre os “Sports” nos

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

cadernos, colunas e folhetins dos jornais noticiosos acerca dos “bons divertimentos” a serem seguidos pela população brasileira no século XIX.

REFERÊNCIAS:

- BROWN, M. Cycling in South America, 1880-1920. *Anuario Colombiano de Historia Social y de la Cultura*, V. 48, N. 1, 2021.
- CAPRARO, A. M. FUTEBOL E SENTIMENTALISMO MANIFESTO NA CRÔNICA ESPORTIVA DO INÍCIO DO SÉCULO XX. ALESDE, 2008.
- CAPRARO, A. M. Identidades Imaginadas: Futebol e Nação na Crônica Esportiva Brasileira do Século XX. Curitiba: Departamento de História da Universidade Federal do Paraná (Tese de Doutorado) 2007.
- CAPRARO, A. M. Mario Filho E a “Invenção” Do Jornalismo Esportivo Profissional. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, v. 17, n. 2, p. 213–224, 2011.
- COUTO, A. A. G. A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950). São Gonçalo: UERJ/FFP, 2011. Dissertação de Mestrado em História Social.
- COUTO, A. A. G. CRÔNICA PARA QUEM? RELAÇÕES (INTER)SUBJETIVAS E USO/ABUSO DOS SENTIMENTOS NA IMPRENSA ESPORTIVA (1950-1958). v. 3, n. 2, p. 58–66, 2013.
- COUTO, A. A. G. O Jornal dos Sports e sua Trajetória: uma Breve História a partir de seus Cronistas (1931-1958)1 André. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação* 40o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba - PR – 04 a 09/09/2017 O, p. 1–15, 2017.
- ELIAS, R. V.; MOURÃO, L. Automobilismo carioca: memórias de um piloto e as corridas de rua de 1954 a 1966. *Movimento*, V. 16. N. 3. p. 51-70. 2010.
- ELIAS, R. V.; TELLES, S. DE C. C. A indústria nacional de automóveis e o automobilismo brasileiro: contrastes entre o Rio de Janeiro e São Paulo de 1956 a 1966. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 37, n. 2, p. 172–178, 2015.
- FREYRE, G. Vida social no Brasil nos meados do século XIX. 4 ed. São Paulo: Global Editora, 170 p. 2009.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

- MANTOVANI, J.; SOARES, C. A bicicleta e o ciclismo nas revistas Educação Physica e Sport Illustrado (1930 - 1940) - ordem urbana e novas relações com a natureza. Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP, Campinas, SP, n. 27, p. 1-1, 2019.
- MARTINS, A. L. Revistas em revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República. São Paulo (1890-1922). São Paulo: Edusp, 2000.
- Melo V. A. Antes de Fittipaldi, Piquet e Senna: o automobilismo no Brasil (1908-1954). Motriz. V. 15. N.1. pg. 104-15. 2009.
- MELO, V. O sport em transição: Rio de Janeiro, 1851-1868. Movimento (Porto Alegre), v. 21, n. 2, 2015.
- MELO, V. A., O trato do esporte nos simpósios da Associação Nacional de História (ANPUH). Recorde: Revista de História do Esporte. v. 9, p. 1-25, 2016.
- MELO, V. A.; PERES, F. F. Associativismo e política no Rio de Janeiro do Segundo Império: o Clube Ginástico Português e o Congresso Ginástico Português. Topoi, Rio de Janeiro, V. 15, N. 28, p. 242-265, jan./jun. 2014.
- PAIVA, S. G., GÓIS JUNIOR, E., AMARAL, S. C. F. "Rio x São Paulo: A Copa de 1950 contada através das lutas de representações pela identidade brasileira". Educación Física y Ciencia 21, n. 1. 2019.
- PEREZ, B. O sentimento pelo sentimento: o primeiro fascículo D'o Cenáculo em seu contexto simbolista. 62 p. Monografia (Graduação em Letras) Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020
- SCHETINO, A.; MELO, V.A. A bicicleta, o ciclismo e as mulheres na transição dos séculos XIX e XX. Estudos Feministas, Florianópolis, v.17, n.1, p.111-34, 2009.
- SILVA, K. V.; SILVA, M. H. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Ed. Contexto, 440 p. 2009.
- SOARES, C. L. As roupas destinadas aos exercícios físicos e ao esporte: nova sensibilidade, nova educação do corpo (Brasil, 1920-1940). Pro- Posições, Campinas, v. 22, n. 3 (66), p. 81-96, set./dez. 2011.

**ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História
Rio de Janeiro/RJ, 2021**